



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

14.VII

RESPOSTA

RELACIONANDO –
ANTES DA HOMOLOGAÇÃO DO FREVO COMO
PATRIMÔNIO

Recife
2023

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCA**
ESTADO DE MUDANÇA

VII. Relacionando - Antes da homologação do Frevo como patrimônio

Sete observações sobre aspectos levantados pelo pesquisador Cristian Cruz.

a) O centenário e o título de patrimônio, um novo tempo para um velho bem Hugo Martins, (radialista, pesquisador, compositor) há décadas, é um dos poucos que celebravam o Frevo, porta-voz dos amantes desta Música. Para Hugo em todas as épocas do ano se ouve música popular brasileira. E frevo é música popular brasileira! Hugo é responsável por importante acervo de Frevo. Com o centenário muitos livros e pesquisas, realizadas anteriormente, foram citadas como referências para propostas inovadoras. Havia material para sustentar o processo de candidatura do Frevo a Patrimônio cultural (de Pernambuco, do Brasil e da Humanidade).

Por outro lado, a falta de métodos para estudo e execução do Frevo, nos seus mais diferentes instrumentos, e a falta de sistematização baseada em princípios objetivos e universais, torna seu ambiente de desenvolvimento subjetivo. É o caso do uso das Variações do saxofonista Felinho, o uso não corresponde a criação do compositor. Muitos executam notas sem a mínima ou nenhuma relação com Felinho, usam da estrutura, mas sem a desenvoltura técnica, e bom gosto estético, do autor. Bela intuição musical sem intérpretes!

b) O trabalho desenvolvido, pelas equipes que formularam a candidatura do Frevo a Patrimônio, colabora na reconstituição e análise do bem cultural, sua importância para diversas ciências, não apenas a Música. Sem todo esse grande esforço organizado o Frevo seria esquecido. A gente quase não lembra do modo como se falava no Frevo de Rua até antes da homologação.

(<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/salv guarda-do-frevo/>)

c) O Maestro Nunes criou uma escola de ensino de Frevo (1972)

Um dos compositores mais tocados no carnaval, o Maestro Nunes, emplacou sua biografia na MPB. Sua musicalidade é repleta de empatia pela densidade do Frevo na simplicidade de formas (autor de Cabelo de Fogo e Mosquetão).

Na década de **1950**, Nunes saiu (de Angélica/PE, distrito Vicência) para estudar no Conservatório, em Recife, depois se dedicou a formação em teoria musical, estudando canto gregoriano, harmonia, canto coral e regência. Alcançou o 1º lugar no concurso da Banda Municipal do Recife tocando clarinete.

Final dos anos **1960**, concluiu Belas Artes pela UFPE.

Em **1972**, Nunes fundou a Escola Musical do Frevo, que tinha como público-alvo os filhos dos presidentes das agremiações carnavalescas e crianças de comunidades de baixa renda.

Em **1984**, o Maestro Nunes criou a Banda de Frevo do Nordeste.

d) Ciência para o estudo do Frevo e mapeamento de seus componentes

O Frevo é uma cultura musical original. O reconhecimento do processo de homologação, e de sua Patrimonialização, permitiu a abertura de novas janelas de possibilidades para seu estudo e sistematização, como sistema complexo ligado a Música Popular Brasileira, bem como ao carnaval (festa popular do ciclo anual da cultura brasileira) e ao Folklore brasileiro.

Quando agregamos livros e pesquisas anteriores ao centenário do Frevo e somamos a isso o material produzido para sua Patrimonialização, chegamos a outro importante momento na compreensão do valor simbólico do Patrimônio Cultural Imaterial vivenciado nas ruas do Recife.

Entre **1990 - 2014** podemos reconhecer o desenvolvimento de trabalhos independentes entre si, com foco no Frevo.

Entre **2006 - 2014** formação do processo de patrimonialização do Frevo.

Em **2008**, três acontecimentos acadêmicos simultâneos reforçaram a importância cultural-musical, do centenário e da patrimonialização do Frevo:

Teses de doutorado em Frevo		
Ayrton Benck	O frevo-de-rua no Recife: características sócio-histórico-musicais e um esboço estilístico-interpretativo https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/ayrton-benck/	UFBA 2008
Jailson Raulino	Frevos para clarinete: uma história de resistência a cada passo https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/jailson-raulino/	UFBA 2008
Leonardo Vilaça	Frevendo no Recife: a música popular urbana do Recife e sua consolidação através do rádio https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/leonardo-vilaca-saldanha/	UNICAMP 2008

Veja também:

- Patrimonialização Linha do Tempo, 1941- 2014, pesquisas, página 34;
- Patrimonialização do Frevo página 112, página 113, página 117;
- Linha do Tempo Patrimonialização
<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/linha-do-tempo/>

e) Validação do bem cultural como Patrimônio Imaterial?

A **Unesco** (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) definiu **Patrimônio Cultural Imaterial**:

“Práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.”

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

E o que mostra a prática cultural?

É preciso levar em consideração como analisar (na alteração, recriação ou inclusão de novos elementos sugeridos para um bem cultural imaterial) se há pertinência objetiva de desenvolvimento ou de continuidade entre gerações distintas no fazer a cultura imaterial.

f) Técnicos designados para candidatura do Frevo a patrimônio (local, nacional e da humanidade) percorreram simultâneas linhas evolutivas e documental.

Durante décadas, sem mercado fonográfico, houve apropriação não definida, relacionada ao funcional, com uso do conteúdo sobrepostos a objetivos mercadológicos. Isso aconteceu com o carnaval, foi espetacularizado. A História da cidade mostra sucessivas apropriações que afastaram sua origem aguerrida do entrudo até o Frevo.

Pernambuco agregou várias rebeliões separatistas, lutas contra as imposições do império, junto a ebulição social (entre escravos e proprietários de terras) transformaram o Recife num centro de violências e enfrentamentos militarizados numa intimidação de controle e manutenção da ordem.

Quando a Música passou a traduzir isso combinando marcha polca, pasodoble, dobrado, fazendo experimentações, fervendo (frevendo), até a “marcha frevo”. Enquanto, por outro lado, a Capoeira foi interpretando a música com passos para evolução como dança, nascia o Frevo e a velha ordem foi quebrada.

Os primeiros Clubes Pedestres surgiram antes do Frevo, para sua consolidação os Clubes encontraram nas Bandas Filarmônicas locais propícios para conseguir músicos e desenvolver o que se tornaria a marca registrada do carnaval de Pernambuco: o contínuo movimento na rua.

Entre **1900 - 1920**, o Frevo teve seu período de formação.

Entre **1930 - 1940**, o Frevo passou a ser divulgado pela Rádio Clube, surgiu outro ambiente de comunicação, ele ganhou mais espaço. Novos compositores surgiram, seu instrumental se adequou as orquestras. Arranjos e composições se sofisticaram, parecia simples, mas era complexo para tocar.

g) No início do século XX, inovações da modernidade estavam ligadas ao surgimento de Big Bands? Das rádios? Ao início do mercado fonográfico?

No Recife existia uma História viva entre prédios e pessoas.

Entre **1909 - 1915**, foi desenvolvido o Plano de Saneamento do Recife.

Entre **1909 - 1926**, o pensamento moderno influenciou o Plano de Melhoramentos e Reforma do Porto e do Bairro do Recife.

Entre **1940 - 1973**, o modo de pensar moderno foi estendido para todo Recife. As intervenções mudaram a arquitetura da cidade. Do mesmo modo sua cultura, acústica e dinâmica.

Sobre esse último período temos o importante trabalho do fotógrafo Alexandre Berzin, que bem soube como registrar o que foi a cidade velha e a transição para os espaços criados como a Av. Guararapes.

Século XX, o passo à frente da tecnologia e o choque cultural

Ayrton Benck, em sua tese de doutorado (UFBA - 2008), cita Tinhorão sobre os anos **1920**, período de consolidação do Frevo no Brasil.

Em **1923**, foi gravado o frevo (Borboleta não é ave, de Nelson Ferreira, pela Casa Edison, no Rio de Janeiro). Depois disso o Frevo ganhou notoriedade, foi gravado por nomes nacionais como Pixinguinha, Francisco Alves, Nelson Gonçalves, Aracy de Almeida.

Tinhorão reconhece o impacto que o rádio causou as culturas regionais. Através do rádio veio outras influências de fora como a música do Sul do país, gravada em discos, e a música norte-americana.

Em **1919**, no Recife, na Rádio Clube haviam grupos de Jazz, com excelentes músicos que também tocavam Frevo. A influência externa foi vivenciada.

Nos anos **1940, 1950 e 1960**, o americanismo tornou-se forte influência, considerando haver distinção com “o africanismo no Jazz”.

Banda de Música, Banda de Frevo, Carnaval e Clubes Pedestres (do povo: o gosto pela rua - 1533 - 1930)		
Período	Fatos e ou, características culturais	Influências no Frevo
De 1533 a 1854	Entrudo , da chega em PE a proibição	Formação do hibridismo (1533 a 1889)
De 1597 a 1889	Capoeira , do Quilombo para o Frevo	
De 1854 até hoje	Carnaval , substitui o Entrudo	
De 1808 a 1889	Império : Portugal depois do Brasil	
De 1830 a 1860	1802, 1817, 1848 , Decretos criando Bandas Ambiente de rivalidade entre capoeiras seguidores das Bandas: 1825 , “Banda o Quarto” (Recife, militar) 1831 , “Banda a Espanha” (Recife, militar) 1848 , “Banda Curica (Goiana-PE, civil) 1849 , “Banda Saboeira (Goiana-PE, civil)	Modinha - 1730 Marcha militar - 1808 Quadrilha - 1830 Polca - 1845 Schottische – 1851 Surgiram Filarmônicas em Pernambuco
De 1860 a 1890 De 1864 a 1870	A marcha militar, marcha polca ganhou formas, sonoridade híbrida, a agressividade do ambiente social incentivou a velocidade. Guerra do Paraguai (cadeia e alforria)	Maxixe - 1870 Dobrado - 1877 Abolição - 1888
De 1890 e 1915 De 1890 a 1937	1890 Partitura Sorriso, Frevo (Clube das Pás) 1888 Capoeiras migram para os Clubes Pedestres 1907 Surgiu a palavra Frevo (Jornal Pequeno) 1890 Capoeira criminalizada pena 06 meses	Clubes Caiadores - 1886 Clube das Pás - 1888 Clube Vassourinhas - 1889 Clube Lenhadores - 1897
De 1915 e 1930	Mercado fonográfico (gravação de Frevos) 1923 - Casa Edison - RJ Borboleta Não É Ave (Nelson Ferreira) 1929 - Casa Edison - RJ Não Puxa Maroca (Nelson Ferreira) 1933 - Casa Edison - RJ Luzia no Frevo (Antônio Sapateiro) 1936 – Gravadora Victor - RJ Diabo Solto, (Levino Ferreira)	Rádio Clube - 1919 - Surgem as Orquestras - Surgem as Big Bands Xaxado - 1920 Baião - 1920 Rádio Sociedade do Rio de Janeiro - 1923 Rádio Nacional - 1936